

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 3 – Mediação, Apropriação e Circulação da Informação

CONTRIBUIÇÕES DO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO IMPLÍCITA *HASHTAG* #VidasNegrasImportam PARA A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

CONTRIBUTIONS OF THE IMPLICIT MEDIATION DEVICE HASHTAG #BlackLivesMatter TO THE REPRESENTATION OF INFORMATION

Lindiwe Sophia Oliveira Fideles – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Henriette Ferreira Gomes – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: este trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa “Ativismo digital antirracismo e a mediação implícita da informação no *Twitter*: análise da *hashtag* #VidasNegrasImportam”, defendida em 2024, no âmbito do Curso de Mestrado em Ciência da Informação. O recorte selecionado para este trabalho refere-se ao levantamento e análise dos conteúdos de 51 *tweets* que foram replicados (*retweetados*) no Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro de 2021) para identificação de termos recorrentes e relevantes para uma possível consideração na representação da informação. Quanto à metodologia adotada, a pesquisa configurou-se como um estudo de caso com caráter descritivo e abordagem quanti-qualitativa desenvolvido à luz da literatura da mediação da informação. As análises demonstraram que há benefícios e desafios na utilização do dispositivo de mediação implícita da informação *hashtag* #VidasNegrasImportam como base para construção e atualização dos instrumentos de representação da informação. Tais desafios podem ser superados a partir da mediação consciente da informação que permitirá que os(as) profissionais da informação encontrem estratégias para consolidar o uso dos termos e, além disso, atuem como protagonistas sociais no combate ao racismo.

Palavras-chave: ativismo digital antirracismo; mediação implícita da informação; representação da informação; *hashtag* #VidasNegrasImportam; *Twitter* (X).

Abstract: this paper presents part of the results of the research “Anti-racism digital activism and the implicit mediation of information on *Twitter*: analysis of the *hashtag* #BlackLivesMatter”, defended in 2024, within the scope of the Master’s Course in Information Science. The selected excerpt for this work refers to the collection and analysis of the contents of 51 *tweets* that were replicated (*retweeted*) on National Black Consciousness Day (November 20, 2021) to identify recurring and relevant terms for possible consideration in the representation of information. Regarding the methodology adopted, the research was configured as a case study with a descriptive character and a quantitative-qualitative approach developed in light of the literature on information mediation. The analyses demonstrated that there are benefits and challenges in using the implicit mediation device *hashtag* #BlackLivesMatter as a basis for constructing and updating information representation instruments. Such challenges can be overcome through the conscious mediation of information that will allow information professionals to find strategies to consolidate the use of terms and, furthermore, act as social protagonists in the fight against racism.

Keywords: digital anti-racism activism; implicit mediation of information; information representation; hashtag #BlackLivesMatter; Twitter (X).

1 INTRODUÇÃO

O movimento *Black Lives Matter* (BLM), traduzido (em português) como “Vidas Negras Importam”, surgiu nos Estados Unidos da América (EUA), a partir de três ativistas negras estadunidenses - Alicia Garza, Patrisse Cullors e Opal Tometi (Quem..., 2020), como uma das estratégias de mobilização e denúncia contra o racismo e a violência policial a que estão submetidas as pessoas negras. O movimento teve início em 2013, especificamente no contexto da absolvição do vigilante George Zimmerman no assassinato do jovem negro Trayvon Martin (17 anos), em Sanford. No ano seguinte, em 2014, as manifestações contra o racismo expandiram nacionalmente após mais um assassinato, de Michael Brown (18 anos) pelo policial *Darren Wilson*, em *Ferguson*. Seis anos depois, em 2020, o movimento teve uma repercussão ainda maior, no cenário internacional, após mais um assassinato: *George Floyd* (46 anos), assassinado pelo policial Derek Chauvin, em Minneapolis.

No Brasil, o genocídio da população negra segue em curso.¹ Diante da manutenção perversa do racismo, seja nos Estados Unidos, no Brasil ou globalmente, formas de ativismo antirracismo são estruturadas, dentre elas o ativismo digital, que permite ampliar e difundir as reivindicações da população negra para o cenário internacional. Um exemplo de ativismo digital antirracismo se encontra no próprio surgimento do movimento *Black Lives Matter*, a partir da repercussão de uma publicação no *Facebook* com a hashtag #BlackLivesMatter, esta que foi traduzida para diferentes idiomas, inclusive para o português (#VidasNegrasImportam), e passou a acompanhar as publicações compartilhadas nas diferentes mídias sociais (*Twitter* (X), *Facebook*, *Instagram* entre outras) ao redor do mundo.

No campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, a hashtag #VidasNegrasImportam se configura como um dispositivo de mediação que pode subsidiar a construção e atualização dos instrumentos de representação da informação, que compreendemos corresponder à categoria da mediação implícita da informação, que historicamente tem se desenvolvido sob a perspectiva hegemônica da organização do conhecimento. Com base nessa concepção, buscou na pesquisa de Mestrado intitulada

¹ De acordo com o Atlas da Violência 2024, “Em 2022, a vitimização de pessoas negras – soma de pretos e pardos – em registros de homicídios correspondeu a 76,5% do total de homicídios registrados no país. [...] para cada pessoa não negra assassinada no Brasil, 2,8 negros são mortos.” (Cerqueira; Bueno, 2024, p. 52).

“Ativismo digital antirracismo e a mediação implícita da informação no *Twitter*: análise da *hashtag* #VidasNegrasImportam”, que teve como objetivo geral investigar o uso do dispositivo de mediação implícita da informação *hashtag* #VidasNegrasImportam para verificar o seu potencial mobilizador no ativismo digital antirracismo, também levantar e analisar os conteúdos dos *tweets* que foram replicados (*retweetados*) para identificar termos recorrentes e relevantes para uma possível consideração na representação da informação, que correspondeu a um dos quatro objetivos específicos traçados,² abordado no recorte deste trabalho, cuja análise dos resultados se dá especificamente à luz do referencial adotado sobre a temática em foco associado àquele sobre a mediação da informação.

Quanto à metodologia adotada, a pesquisa, de caráter descritivo, foi realizada por meio da associação de dois métodos: o estudo de caso e a pesquisa documental. Empregamos a abordagem quantitativa, para o mapeamento dos termos utilizados nos *tweets*, e a abordagem qualitativa para interpretação da contribuição desses termos para a representação da informação.

2 “EU NÃO CONSIGO RESPIRAR”: VIDAS NEGRAS IMPORTAM, PARA QUEM?

É repugnante pensar que o racismo torna necessário afirmar que as vidas negras importam, uma afirmação que aparenta ser tão óbvia, mas que, de fato, denuncia uma estrutura complexa de recusa ao direito de existência do povo negro e da sua cultura. Os processos de desumanização, inferiorização, subordinação e estereotipagem das pessoas negras, dos conhecimentos e saberes produzido por elas, constituídos desde a escravização, incentivados pelo Estado e reforçados no âmbito do racismo científico do século XIX, estabeleceram um abismo social entre as diferentes raças/etnias. Nesse sentido, negritar que as vidas negras importam não é negar a importância de todas as vidas, mas é apontar a existência de uma falsa simetria entre as raças ao admitir e dar visibilidade para o fato de que é atribuído menor valor às vidas das pessoas negras, já que estão na mira da violência. Nesse sentido, Carvalho e Sargentini (2021, p. 192, grifo nosso) afirmam que:

² O objetivo geral foi detalhado nos seguintes objetivos específicos: 1) caracterizar o perfil dos usuários que utilizaram o dispositivo de mediação implícita (#VidasNegrasImportam); 2) identificar os tipos de textos gerados a partir do dispositivo; 3) verificar se ocorreram proposições de ações mobilizadoras do movimento antirracismo a partir do dispositivo; e 4) analisar os conteúdos dos *tweets* que foram replicados (*retweetados*) para identificar termos recorrentes e relevantes para uma possível consideração na representação da informação.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Todas as vidas importam, mas não são todas as vidas que são alvos de uma violência estatal, expressão de uma política que submete corpos a uma desigualdade social. Tão pouco são todas as vidas vítimas de um processo de desumanização que faz com que só algumas sejam feitas para importar. Quem esse “todas” inclui? Vemos que não algumas vidas em específico, dado os acontecimentos. **Nomear algo é conferir-lhe acontecimento, apontar sua existência.**

Sendo assim, a *hashtag* #BlackLivesMatter ampliou sua repercussão ao nomear mais uma vítima da violência policial: George Floyd (46 anos), brutalmente assassinado, com o joelho do policial Derek Chauvin pressionando o seu pescoço, enquanto dizia repetidas vezes “*I can’t breathe*” (“Eu não consigo respirar”), em 2020, na cidade de Minneapolis, EUA. A *hashtag*, traduzida para diversos idiomas e que já vinha sendo utilizada desde 2013, ampliou a sua visibilidade ao redor do mundo após a veiculação do vídeo, na *internet* e na mídia televisiva, que registrava o momento da morte de Floyd, escancarando a naturalização da violência contra a população negra. O fato de estar sendo filmado não inibiu o policial que, enquanto Floyd dizia repetidas vezes que não conseguia respirar, pressionou o seu pescoço até a morte. Achille Mbembe (2012), em entrevista, aponta que o assassinato de Floyd torna explícita uma estrutura que finge ser invisível, mas segue destruindo especificamente as vidas negras. Quando instigado a comentar sobre o movimento *Black Lives Matter* hoje, ele afirma que:

mas me parece que o Movimento Vidas Negras Importam vai um pouco além, no sentido de que ele visa fundamentalmente colocar um fim à guerra contra os negros na América. [...] Pretende atingir isso através de propostas políticas práticas [...] para um conjunto de objetivos sociais, como saúde, educação, moradia, participação da comunidade. [...] Portanto, é um objetivo mais amplo, que presume que, levando a vida dos negros a sério abriremos um espaço para reimaginar nosso mundo (O Mundo..., 2021).

As mortes por asfixia têm outros nomes de homens negros: nos EUA, em 2014, Eric Garner (43 anos); no Brasil, em 2020, João Alberto Freitas (40 anos) e, em 2022, Genivaldo de Jesus (38 anos). Nomes que não devem ser esquecidos ou apagados da história. Essas são algumas das vítimas que tiveram seus assassinatos divulgados na mídia, mas diferentes formas de violência permanecem, cotidianamente, assombrando a vida das crianças, dos jovens, dos homens, das mulheres negras e negros que enfrentam, além da violência policial, a bala perdida, a pobreza, a extrema miséria, pela falta de acesso à moradia, à saúde, à educação de qualidade, ao emprego e ao lazer. Portanto, é nesse cenário que surge o questionamento de

para quem as vidas negras realmente importam, inclusive, se elas importam no âmbito da Ciência da Informação, para este trabalho, especificamente no âmbito da mediação da informação e das orientações às ações de mediação implícita correspondentes à representação da informação.

3 A HASHTAG #VIDASNEGRASIMPORTAM COMO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO IMPLÍCITA DA INFORMAÇÃO

O racismo aniquila não só os corpos negros, mas também “fere de morte” a racionalidade das pessoas negras (Carneiro, 2023) através do epistemicídio, invalidando o conhecimento produzido por nós. Abdias Nascimento (1978), no livro “O genocídio negro brasileiro: processo de um racismo mascarado”, indica duas estratégias de genocídio: o branqueamento da raça e o embranquecimento cultural, este último que, a partir dos processos de assimilação e aculturação conduzidos por esferas sociais importantes como os meios de comunicação de massas, a produção literária e o próprio sistema educativo, incluindo a universidade, como aparelhamento de controle social e cultural. Nesse cenário, o campo acadêmico também contribui para o apagamento da diversidade cultural e intelectual quando privilegia a neutralidade e a imparcialidade que está presente nas bases da construção do pensamento científico ocidental a partir de uma perspectiva eurocêntrica que, segundo Franciéle Silva, Dirnéle Silva e Rubens Silva (2022, p. 6):

[...] se encontra nas origens da Ciência da Informação. O campo biblioteconômico informacional perpetuou a ‘morte’ sistemática da agência epistêmica de membros de diversos grupos étnico-raciais e sociais enquanto promoveu uma pretensa unicidade ao conhecimento hegemônico branco-masculino-patriarcal-eurocêntrico-colonial.

Ainda que haja muito a ser feito, é preciso reconhecer os avanços alcançados pela contribuição de diversas(os) intelectuais negras(os) que ao longo da história lutaram e produziram conhecimentos contra-hegemônicos (Lélia González; Beatriz Nascimento; Abdias Nascimento; Nêgo Bispo, entre outras/os). A existência de uma Biblioteconomia Negra Brasileira (Silva; Saldanha, 2019) deve ser celebrada, assim como as conquistas contemporâneas devem ser reconhecidas, a criação do Selo Nyota,³ em 2018, a criação do Grupo de Trabalho - “Relações Étnico-Raciais e Decolonialidades” (GT-RERAD), da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB),

³ Disponível em: <https://www.nyota.com.br/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

em 2020; a criação do Grupo de Trabalho - “Informação, Estudos Étnico raciais, Gênero e Diversidades” (GT-12), da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB), em 2022; a organização do Encontro Nacional e Internacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e Antirracistas, além das diversas pesquisas sendo realizadas no campo da Ciência da Informação por pessoas negras, assim como com temáticas relacionadas às relações étnico-raciais. As abordagens da mediação da informação representam contribuições a tais discussões. Santos Neto (2023) afirma que a articulação entre os estudos da mediação da informação e marcadores sociais da diferença, vêm sendo desenvolvidos de forma crescente.⁴ A própria definição do conceito de mediação da informação contrapõe-se à neutralidade e à imparcialidade, uma vez que a ação de interferência é inerente às ações realizadas pelos(as) profissionais da informação, que estão e sempre estarão inseridos no espaço simbólico, histórico e social, portanto, atuam a partir do seu contexto e das suas interações com outros sujeitos e com o mundo. Todo(a) mediador(a) carrega para suas ações profissionais, suas próprias subjetividades, devendo, como defende Gomes (2017, 2022), realizar o exercício da *práxis*, para alcançar o equilíbrio entre as perspectivas subjetivas e objetivas, o que, segundo a autora, é fundamental para se efetivar a mediação consciente da informação. O conceito de mediação da informação indica que:

Mediação da informação é toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, p. 25, grifo nosso).

Outros conceitos fundamentais para a compreensão do campo reiteram a necessidade do comprometimento da mediação da informação com a emancipação dos sujeitos sociais, como os conceitos de *práxis* (Gomes, 2022); protagonismo social (Gomes, 2017); mediação consciente da informação (Santos; Sousa; Almeida Júnior, 2021). Nesse sentido, a emancipação se estabelece no exercício da *práxis*, na condição de reflexão teórico-prática que

⁴ “Uma das abordagens mais recentes no âmbito das pesquisas que têm como foco a mediação da informação refere-se àquela que discute não apenas o clássico tripé ‘mediador/usuário/informação’, mas se atenta para outros fenômenos que permeiam e influenciam o ato mediacional, como por exemplo os “marcadores sociais da diferença” (MSD) [...]. Assim, vê-se nos estudos do campo informacional voltados para a mediação da informação uma preocupação cada vez maior com questões relacionadas a gênero, raça/etnia, sexualidade, territorialidade, faixa etária, acessibilidade, entre outros” (Santos Neto, 2023, p. 271).

atua na transformação das estruturas sociais, desde que ocorra a partir da mediação consciente da informação, em que o(a) mediador(a) se posiciona como protagonista social.

No contexto das relações étnico-raciais, considera-se que:

O corpo emancipado é a construção política da estética e da beleza negra. A dança como expressão e libertação do corpo. A arte como forma de expressão do corpo negro. A poesia, a dança, o rap, o funk, o congado, o samba são formas de expressão da corporeidade negra, do corpo negro e das negras e negros que redefinem e emancipam os seus corpos. O corpo negro emancipado vive sempre um drama. Para cada processo emancipatório, as relações de poder capitalistas, racistas e patriarcais se realinham e tentam regulá-lo novamente. Por isso, não esquecer que a emancipação não é feita só de alegria e vitórias é um componente de resistência para as pessoas negras que têm consciência política da sua identidade racial (Gomes, 2019, p. 134-135).

Nesse movimento complexo, em que atuam as forças da alegria e da resistência, a dissertação “Ativismo digital antirracismo e a mediação implícita da informação no *Twitter*: análise da *hashtag* #VidasNegrasImportam”, defendida em 2024, foi escrita no intuito de consolidar a *hashtag* #VidasNegrasImportam como dispositivo de mediação implícita da informação. Portanto, a defesa da *hashtag* enquanto dispositivo foi ancorada nas concepções de Peraya (2002) e Pieruccini (2007). Pieruccini (2007, p. 4-5) define dispositivo como:

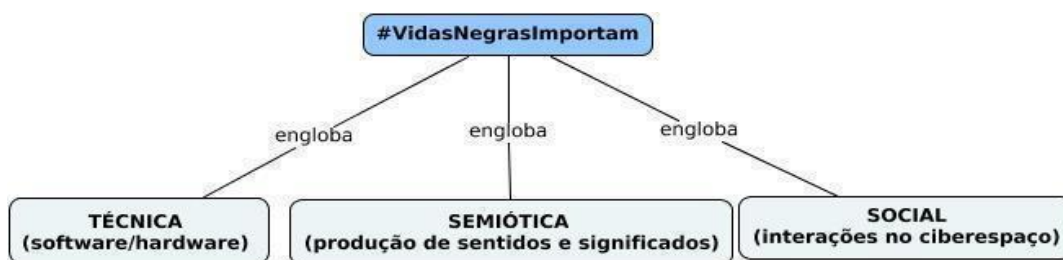
[...] uma instância, um local social de interação e de cooperação com suas intenções, seu funcionamento material e simbólico, enfim, seus modos de interação próprios. Tal perspectiva introduz uma visão simbólica à concepção de dispositivo, que passa a ser considerado em duas dimensões - material e simbólica - da mediação e, se aplicado ao campo da informação e do conhecimento, permite constatar que o indivíduo não é mais compreendido como o centro exclusivo dos processos de significação do mundo, passando a partilhá-los com os objetos, os artefatos, as ferramentas, e os não-humanos em geral, constituindo-se, ao mesmo tempo, instância de comunicação e de formação mediatizada.

Na conexão entre as dimensões material e simbólica do dispositivo, verificamos as interações no espaço digital, quando os usuários do *Twitter* publicam *hashtags* e constroem uma nova sociabilidade. Colabora com a discussão sobre dispositivos e ciberespaço, Peraya (2002, p. 29-30) quando define dispositivo como um:

[...] conjunto de interações providas por toda mídia, toda máquina de comunicar, toda tecnologia da informação e da comunicação (TIC) entre os universos técnico, semiótico e ainda social ou relacional. As TIC constituem, de fato, a fronteira desses três universos.

A partir dessas concepções, a Figura 1 consolida a *hashtag* #VidasNegrasImportam como dispositivo tecno-semioprágmatco, uma vez que esta engloba os três universos propostos na definição de Peraya. Portanto, a *hashtag* #VidasNegrasImportam agrega a tríade: técnica - evidenciada pelo *software* e o *hardware* que incorpora a *hashtag* na *web*; a semiótica - visto que no espaço digital produzem-se sentidos e significados, esses que se constituem a partir da esfera social - nas interações estabelecidas entre os sujeitos sociais/informacionais.

Figura 1 - Representação do dispositivo *hashtag* #VidasNegrasImportam



Fonte: Elaboração da autoria (2025).

No que concerne à mediação implícita da informação, aquela realizada no processamento técnico (catalogação, indexação, classificação), sem a presença física e imediata do usuário (Almeida Júnior, 2009), a atuação do(a) profissional da informação deve ser em direção a tradução desse dispositivo *hashtag* #VidasNegrasImportam para os instrumentos de representação da informação utilizados na Biblioteconomia e Ciência da Informação (listas de cabeçalhos de assuntos, tesouros, taxonomias, ontologias, sistemas de classificação, dicionários, glossários etc.).

Uma vez que o uso da *hashtag* não está condicionado à adoção de linguagens documentárias, os usuários utilizam linguagem natural para representar os recursos informacionais na *web*. Dessa forma, a partir da mediação consciente da informação, o profissional da informação pode ter como base os termos escolhidos pelos próprios para construção e atualização dos instrumentos de representação da informação, utilizados na mediação implícita da informação, o que implica em benefícios e também desafios que serão explorados na seção 5, após a descrição dos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No estudo de caso associado ao método documental, partimos da realização do mapeamento da *hashtag* #VidasNegrasImportam no *Twitter*, que tornou possíveis o tratamento e a análise tanto quantitativa quanto qualitativa das informações obtidas, com a aplicação das técnicas da análise de conteúdo e do discurso. Elucidamos que, embora no curso da pesquisa, o *Twitter* tenha passado por mudanças decorrentes da sua aquisição, em 2022, pelo empresário Elon Musk,⁵ que gerou a alteração do nome da plataforma para X, mantém-se a denominação *Twitter*, utilizada em 2021 (ano da coleta de dados).

A pesquisa se concentrou na repercussão do uso do dispositivo de mediação implícita, *hashtag* #VidasNegrasImportam no *Twitter* no Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro de 2021), utilizando como fonte primária a planilha extraída da ferramenta de coleta e análise de dados de mídia social *Netlytic*.⁶

Na seleção dos conteúdos para composição da amostra, estabelecemos como critérios de intencionalidade a escolha dos:

- a) *tweets* publicados no dia 20 de novembro de 2021 que utilizavam a *hashtag* #VidasNegrasImportam;
- b) *tweets* originais;
- c) *tweets* publicados por usuários com bio representativa;
- d) *tweets* que foram republicados (*retweetados*).

Este conjunto de critérios permitiu a composição de uma amostra de 51 *tweets* analisados neste trabalho.

A seleção do dia 20 de novembro de 2021, justificou-se por ser o Dia Nacional da Consciência Negra. Além de ser o ano de início da pesquisa, o ano de 2021 marcou 10 anos da instituição do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra (Lei nº 12.519, de 10 de

⁵ Vale frisar que nesse contexto, que atrela as esferas tecnológica, econômica e política, “Com a compra do *Twitter* por Elon Musk e a demissão em massa de funcionários, a moderação de conteúdos foi uma das áreas mais afetadas e pode-se dizer que houve uma flexibilização que acarretou no crescimento dos discursos de ódio, tudo isso com justificativa da liberdade de expressão” (Castañeda; Marcelino, 2022, p. 254).

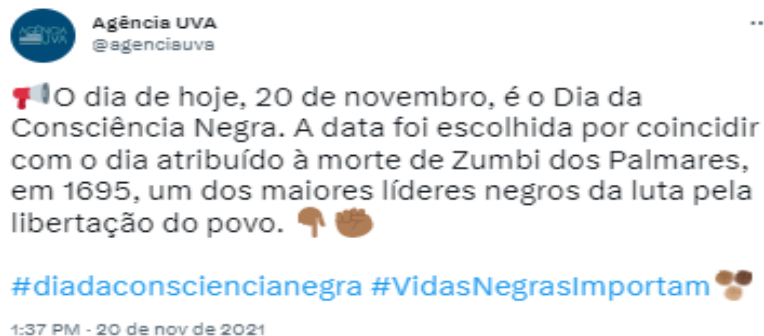
⁶ O fato de ser um aplicativo acadêmico de código aberto, desenvolvido pelo *Social Media Lab* da *Ryerson University* (Canadá), corroborou para o alinhamento dos dados textuais disponibilizados pela ferramenta com os objetivos da pesquisa. Após a pesquisa finalizada, a ferramenta foi atualizada com novo nome e *site* - *Communalytic: a computational social science research tool for studying online communities and discourse*. Disponível em: <https://Communalytic.org>. Acesso em: 10 abr. 2025.

novembro de 2011) (Brasil, 2011) e os 50 anos do primeiro ato evocativo ao 20 de novembro (1971) pelo Grupo Palmares. A data é um marco na história do Brasil, que retoma o dia da morte de Zumbi dos Palmares, em 1695. Essa data foi incorporada ao calendário nacional em decorrência da luta do Movimento Negro em defesa da importância de Zumbi como símbolo da resistência à opressão racial, em oposição ao 13 de maio, dia da abolição da escravatura no Brasil, que enaltece a figura da Princesa Isabel.

O segundo critério selecionou dentre os *tweets* selecionados pelo primeiro critério (1.634 *tweets*), aqueles que correspondiam a “publicação primária” de um usuário, da qual surgem as demais possibilidades de interação: resposta (*reply*) ou *retweet*. Os *tweets* originais continham mensagem publicada no *Twitter* com texto, fotos, GIF e/ou vídeo. Ainda assim, obtivemos como retorno um grande número de *tweets* (289 *tweets* originais), motivando mais uma linha de corte, a partir da análise da “bio” do usuário no seu perfil. Na bio o usuário se apresenta em uma breve descrição, abaixo da sua foto de perfil (minibiografia de até 160 caracteres). Essa escolha partiu do pressuposto de que na “bio” os usuários destacam as características por meio das quais desejam ser identificados como sujeito social. Assim, consideramos apenas os *tweets* dos usuários cuja “bio” identificava profissão, formação acadêmica, posicionamentos políticos e ideológicos, representando a identidade pessoal *online*, compondo uma amostra de 149 *tweets*. Por outro lado, para alcançar o objetivo destacado neste trabalho, consideramos mais um critério: o de identificar dentre os 149 *tweets*, aqueles que foram *retweetados* (replicados), chegando a 51 *tweets* que impulsionam a difusão da informação, já que os *retweets* deles difundem informações que, a partir do engajamento dos usuários, ampliam a visibilidade do *tweet* original, possibilitando a repercussão do discurso e do debate.

Para melhor compreensão da configuração da amostragem, a Figura 2 traz o exemplo de um *tweet*, coletado em 2021, que atendeu aos quatro critérios descritos anteriormente.

Figura 2 - Exemplo de *tweet*



Fonte: Twitter (2021).

Nesse percurso metodológico foi possível identificar e analisar os termos recorrentes e relevantes, que devem ser considerados na mediação implícita realizada pela representação da informação, considerando a maior frequência das palavras nas publicações *retweetadas*, resultado apresentado e discutido na próxima seção.

5 ANÁLISE DOS TERMOS RECORRENTES E RELEVANTES A PARTIR DO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO IMPLÍCITA *HASHTAG* #VidasNegrasImportam

Com o objetivo de identificar nos 51 *tweets* que foram replicados (*retweetados*) os termos recorrentes, que são indícios de palavras-chave que devem ser avaliadas e consideradas na representação da informação, foi elaborada a “nuvem de palavras”, representada na Figura 3, considerando-se para tanto apenas o texto escrito dos *tweets* (exceto as *hashtags*), tendo sido excluídos artigos, conjunções, preposições e palavras de baixa expressão semântica como “dia”, “hoje”, “data”.

Figura 3 - Nuvem de palavras a partir dos textos dos *tweets* replicados



Fonte: Elaborada pela autoria (2025) a partir do Word Cloud Generator.⁷

⁷ Para a geração da nuvem de palavras foi utilizado o visualizador de dados Word Cloud Generator. Disponível em: <https://www.freewordcloudgenerator.com/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Assim, nesta nuvem estão representados os termos mais frequentes (com fonte maior indicando maior número de aparições nos *tweets*) e aqueles com menor ocorrência (com fonte de menor dimensão). A análise quantitativa da ocorrência das palavras identificou um conjunto de 10 palavras usadas com maior frequência, como demonstra o Quadro 1 e que podem representar indícios de termos relevantes para recuperação sobre a luta antirracismo.

Quadro 1 – Frequência de ocorrência das palavras nos textos dos *tweets* replicados

Palavra	Frequência
Consciência	24
Negra	22
Luta	16
Novembro	12
Racismo	9
Igualdade	7
Respeito	6
Povo	6
Negro	6
Bolsonaro	6

Fonte: Elaborado pela autoria (2025).

Podemos perceber que as palavras mais recorrentes foram “consciência” e “negra”, dois termos relevantes para representação da informação no contexto étnico-racial, uma vez que indicam o enfoque da efeméride do dia 20 de novembro (Dia Nacional da Consciência Negra). Sendo assim, as duas palavras indicam o assunto central para uma possível consideração na representação da informação. A palavra subsequente é “luta”, substantivo que acompanha os movimentos sociais, uma vez que expressa a necessidade de resistência a algo, que neste caso é a luta contra o racismo. Apesar da importância dos três termos, é preciso pontuar que é quando estão associados que ganham força. Sendo assim, as palavras “consciência” e “luta”, se analisadas separadamente não especificam a pauta racial. Por isso, é necessário que o profissional da informação qualifique a sua análise, evitando a simples incorporação de termos sem estabelecer um diálogo efetivo com a temática do instrumento de representação.

A quarta palavra, “novembro”, indica o mês em que se comemora o Dia Nacional da Consciência Negra. Esse é um termo que apenas situa a efeméride no tempo, não correspondendo a um conceito. Entretanto, numa pesquisa mais aprofundada é possível chegar à data 20 de novembro que, quando contextualizada, adquire importância por retomar o dia da morte de Zumbi dos Palmares, símbolo que marca o Dia Nacional da Consciência

Negra. A quinta palavra é “racismo”, termo chave para as discussões propostas pela data, por conceituar o sistema de opressão estruturante que hierarquiza os grupos étnico-raciais. Os termos seguintes aparecem com a mesma frequência, “igualdade” e “respeito”, e estão associados à valores positivos, uma vez que os movimentos negros buscam promover a igualdade racial e exigem respeito às vidas negras. “Povo” e “negro”, quando associados informam sobre uma coletividade, no contexto das lutas antirracismo, são sinônimo de unidade, afirmação cultural e mobilização política.

Por fim, a palavra “Bolsonaro” informa o contexto do ano de 2021, ano pré-eleitoral, em que as atividades do 20 de novembro se somaram a uma mobilização nacional com o lema “Fora, Bolsonaro Racista” (Bezerra, 2021). Nesse cenário, as manifestações do Dia Nacional da Consciência Negra foram marcadas também por manifestações contrárias ao governo de Jair Bolsonaro (2019-2022). A ocorrência do sobrenome do ex-presidente do Brasil entre as palavras mais frequentes indica que, na análise dos termos, podem surgir termos reveladores de um momento. Nesse sentido, o profissional da informação deve atentar para as características das mídias sociais que, em geral, retratam o imediato de modo conciso, por haver limitação de caracteres por publicação (no *Twitter*: 280 caracteres). Além disso, deve-se atentar para a limitação das ferramentas para uma análise qualitativa das perspectivas críticas dos usuários, independentemente do número de citações, a exemplo do nome “Bolsonaro”. Entretanto, se a indexação é realizada de maneira consciente, o(a) mediador(a) poderá encontrar estratégias para consolidar o uso do termo, em especial porque, como assinala Almeida Júnior (2009), a ação mediadora que está realizando ocorre sem a presença física do leitor, exigindo sensibilidade, abertura e avaliação crítica sobre a terminologia empregada nos *tweets*, privilegiando também uma análise qualitativa.

Por outro lado, a momentaneidade pode dar indícios de um tema que o(a) mediador(a) não estava considerando, mas que tem relevância para incorporação ao instrumento de representação da informação. Uma das principais vantagens do uso da linguagem natural dos usuários na construção dos instrumentos de representação da informação, potencializa o processo de recuperação da informação e, para além da técnica, fortalece a colaboração entre o(a) mediador(a) da informação, o dispositivo informacional e o usuário.

Esse é um movimento representativo do exercício da *práxis* que, conforme Gomes (2017, 2022), é essencial para a realização da mediação consciente da informação que visa o processo de apropriação, emancipação e desenvolvimento do protagonismo social, o que

também reforça a defesa que fazem Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021) sobre o que seja a mediação consciente da informação.

Nessa mediação implícita e consciente, a pessoa mediadora potencializará a condição de dispositivo de mediação tanto da *hashtag* #VidasNegrasImportam, quanto do sistema e ambiente informacional, conforme orientam Peraya (2002) e Pieruccini (2007).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: “RETOMANDO NOSSO FÔLEGO”

É preciso retomar nosso fôlego, diante da estrutura racista que insiste em nos sufocar, seja a partir dos violentos assassinatos de pessoas negras ou da violência que historicamente inferioriza e invisibiliza a existência e a resistência da população negra. O campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação deve estar comprometido com as lutas emancipatórias e a mediação consciente da informação contribui para o combate às injustiças sociais. Assim, na mediação implícita da informação, ainda que os processos de representação ocorram sem a presença física e imediata do usuário, a consideração dos termos utilizados pelos usuários permite que aspectos socioculturais dos sujeitos se tornem mais evidentes para os(as) mediadores(as) e, após uma avaliação técnica em diálogo com outros especialistas, esses termos podem vir a ser incorporados aos instrumentos de representação da informação.

Sendo assim, a *hashtag* #VidasNegrasImportam, enquanto dispositivo de mediação implícita da informação, permite o estabelecimento de relações entre o dispositivo informacional, o(a) mediador(a) e o usuário, este último também interferente na mediação consciente da informação, protagonizando a resistência às opressões, o que reivindica, por exemplo, a inclusão dos coletivos invisibilizados nos instrumentos de representação. Assim, tanto o sujeito que utiliza o dispositivo quanto o(a) mediador(a), quando este atua de forma consciente e dialógica, se reconhecendo como interferente no processo de apropriação da informação, podem promover, coletivamente, o atendimento momentâneo das necessidades informacionais e a resolução de conflitos que surgem na ação de mediação da informação.

Outra conclusão é a que reforça não bastar a recorrência do uso de um termo para consolidá-lo como relevante na representação da informação. Portanto, as técnicas dos(as) mediadores(as) devem se somar ao conhecimento de especialistas nas relações étnico-raciais. Nesse cenário, para que ocorra o desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo social a partir da mediação implícita da informação, os(as) mediadores(as) da informação devem estar comprometidos(as) com as mudanças sociais, buscando novas fontes de saberes para atuação

profissional, inclusive nos movimentos sociais e nas suas novas formas de configuração na *web*.

Pesquisas futuras podem se concentrar no aperfeiçoamento de ferramentas que auxiliem na tradução do dispositivo de mediação implícita (*hashtag*) para os instrumentos de representação da informação. Além disso, podem discutir alternativas para construção de modelos híbridos de indexação que considerem as etiquetas utilizadas pelos usuários nas mídias sociais e as técnicas atinentes ao campo da representação da informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.).

Mediação oral da informação e da leitura. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens.

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, [S. l.], v. 2, n. 1, 2009.

Disponível em:

<https://cip.brapci.inf.br/download/179224#:~:text=O%20principal%20objetivo%20da%20pesquisa%20foi%20o%20de,de%20outras%20linguagens%20presentes%20nas%20v%C3%A1rias%20m%C3%ADdias%20informacionais>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BEZERRA, Arthur Coelho. “Fora, Bolsonaro Racista”: milhares vão às ruas das capitais no Dia da Consciência Negra. **Brasil de Fato**, Recife, 20 nov. 2021. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/11/20/fora-bolsonaro-racista-capitais-amanhecem-com-mobilizacoes-pelo-dia-da-consciencia-negra/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011**. Institui o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12519.htm. Acesso em: 7 abr. 2025.

CARNEIRO, Sueli Aparecida. **Dispositivo de racialidade**: construção do outro como não ser como fundamento do ser. São Paulo: Zahar, 2023.

CARVALHO, Ingrid Cunha de; SARGENTINI, Vanice. Vidas importam e a falsa simetria: o discurso em movimentos sociais. **Revista Humanidades e Inovação**, [S. l.], v. 7, n. 24, 2021.

Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4264>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência 2024**. Brasília: Ipea, 2024.

Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/7868-atlas-violencia-2024-v11.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2025.

CASTAÑEDA, Marcelo; MARCELINO, Luana. Do Twitter pro X: colonialismo digital a partir da gestão de Musk. **Revista Convergência Crítica**, [S. l.], v. 1, n. 21, 2022.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

GOMES, Henriette Ferreira. Exercício da práxis e mediação consciente da informação. **INFOhome**, [S. l.], nov. 2022. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/pesquisa_conteudo.php?cod=1421. Acesso em: 30 mar. 2025.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

GOMES, Nilma Lino. A compreensão da tensão regulação/emancipação do corpo e da corporeidade negra na reinvenção da resistência democrática. **Perseu**, São Paulo, n. 17, ano 12, 2019. Disponível em: <https://revistaperseu.fpabramo.org.br/index.php/revista-perseu/article/view/301>. Acesso em: 1 mar. 2025.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro**: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

PERAYA, Daniel. O ciberespaço: um dispositivo de comunicação e de formação midiaticizada. In: ALAVA, Seraphin *et al.* **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viii/enancib/paper/viewFile/2862/1990>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 343-362, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40808>. Acesso em: 15 set. 2022.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação implícita da informação e os marcadores sociais da diferença: protagonismo e aspectos éticos na Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 9, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/971>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; SALDANHA, Gustavo Silva. Biblioteconomia Negra Brasileira: caminhos, lutas e transformação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 12, n. 2. 2019. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/492>. Acesso em: 2 mar. 2025.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; SILVA, Dirnéle Carneiro Garcez; SILVA, Rubens Alves. Conhecimento das margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 27, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1885>. Acesso em: 5 maio 2025.